

Autres de la  
Année de l'histoire



Lam. S  
a. 177



no 7 Bl 1 380

# SERMÃO

DA  
QVARTA DOMINGA

DA  
QVARESMA

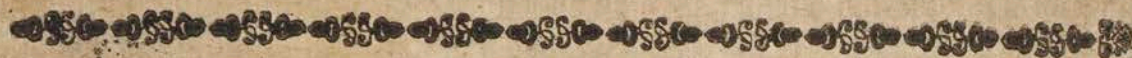
QUE PREGOU NA CAPELLA REAL  
NO ANNO DE 1660.

O  
M. R. P. ANTONIO DE SAA

DA  
COMPANHIA DE



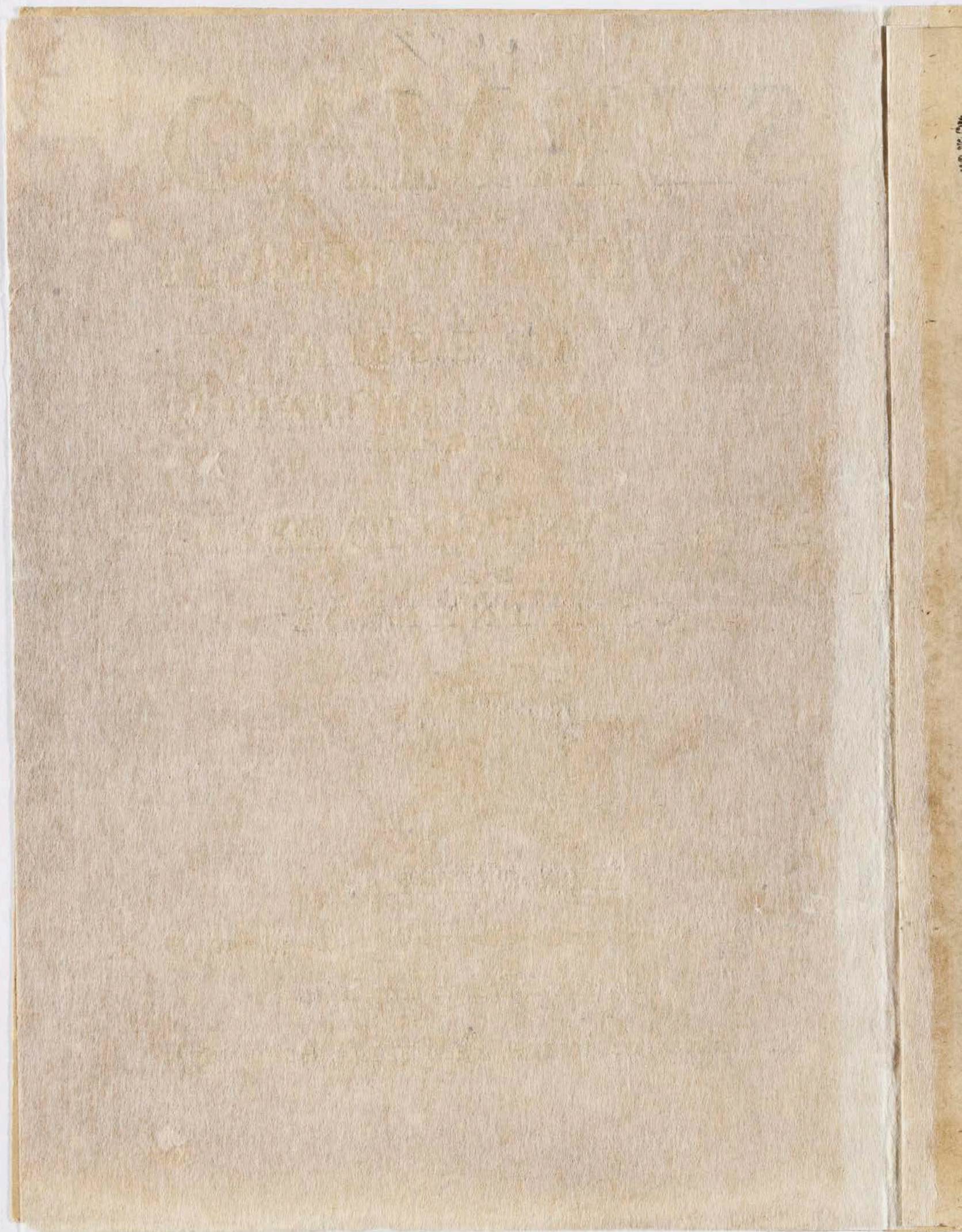
EM COIMBRA.



*Com todas as licenças necessarias:*

Na Officina de JOSEPH FERREYRA: Anno 1679.









## AVE MARIA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.*

GRANDE Euangelho assi pera o politico, como pera o sagrado, assi pera a corte, como pera o espirito: o exordio serà cortezão, espiritual o discurso. Lastimado Iesu Christo da morte do Bautista, atraueffou hum pedaço de mar de Galilea, & seguiu hũa numerosa multidão de gente, nã o rendida às muitas prendas de Christo; mas porque Christo era rendoso a suas vidas, que assi forão sempre os sequitos do mundo: não estima os merecimentos, senão os interesses, não adora as pessoas, adora as dependencias. Desbarata Moylés aquelle idolo, que o pouo em lua ausencia substituhio por guia, & he cousa digna de reparo, q̃ ninguem estorue a Moylés o destroço: E pois, pouco ha tanta adoração, & agora tanto desprezo? Sim, que como faltua Moylés, julgarão que necessitauão de idolo pera guia, agora já não he neccessaria guia, porque Moylés voltou do monte, & como cessou a dependencia, cessou tambem a idolatria, acabouse o cortejo, porque se acabou o interesse. Põz Christo os olhos na turba, & o mesmo foi vella necessitada, que tratar de remediala cuidadoso: *Cum vidisset turbam, dixit ad Philippum.* Esta deue ser a qualidade dos olhos de hum Principe, equiuocar tanto o remedio com a vista, que não se distinga a vista do remedio: ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̃ seria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a neccessidade, & não franquear o aliuio.

Aquelle Cordeiro, que vio S. Ioão, diz que tinha sete olhos, & que erão outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mundo: *Vidi agnum habentem oculos septem, qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Notauel dizer! & se erão olhos, como podiaõ ser dadiuas? Porque erão olhos de hũ cordeiro posto em o throno: *in medio throno agnum stantem:* & que occupa os thronos magestosos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o mesmo ha de ser despregar os olhos pera ver, que rapartirẽ as mãos fauores pera aliuuar; tudo o que hum fauor suppoem de tempo na vista, leua de menos no agrado, & por isso não hão de ser no Princi-



pe duas acçoens diuerfas o beneficiar, & o ver, ha de fazer gala de que se jáo nelle húa melma coufa, o ver, & o beneficiar.

Preguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar pam pera aq uella gente: *Dixit ad Philippum: unde ememus panes, ut manducent hi?*

E porque o não preguntou a Pedro, que era o maior do Apostolado? ou a Ioão, que era o mais entendido? ou a Iudas, aquêm como procurador pertencião as compras? Sabem porque? porque Iudas era traidor, Ioão era valido, & Pedro era poderoso; & nos conselhos, nem se hão de admitir validos, porque votão com afeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderosos, porque votão com insolencia, haõ-se de admitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ser cõselheiro, nem quem ama, nem quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; sofrase embora q tenha a treição as rendas, a valia, o fauor, o poder, os titulos, mas tenham 2<sup>as</sup> experiencias o conselho, que he sem rezão notauel, que votem os grandes, porque tem as dignidades, os priuados, que tem a graça, os mal affectos, porque tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, porque são pequenos.

A Phelippe preguntou Christo, & à consulta chamou tentação o Euangelista: *Tentans eum*: que na verdade he grande tentação pera hũ ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de litongear mentindo, ou ha de desgostar verdadeiro. No conselho que El-Rey Achab fez sobre a guerra, que queria dar aos moradores de Galaad, ouue quatrocentos lisongeiros, que por se accommodarem ao gosto do Rey, disserão que teria o successo prospero: ouue hum Micheas verdadeiro, que disse seria infausto o successo: E que se seguiu? Seguiote q os quatrocentos lisongeiros mentirão, porque se perdeu Achab, & Micheas desgostou, porque se contrapõz à vontade do Rey: não ha remedio, ou auéis de mentir, se feruis à lisonja, ou auéis de desgostar, se attendeis à verdade. Mas entre mentir, & desgostar, melhor he desgostar, do que mentir, porque com a mentira perdesse tal vez hum Reyno, & com a verdade desgostase quando muito hum Rey, & menos he desgostarse hum Rey, do que perderse hum Reyno, porque na perda perdesse o Reyno, & perdesse o Rey, como se vio no mesmo Achab, no desgosto de hum Rey peritueram o Rey, & perseuera o Reyno.

Phelippe difficultou a acção, Andrè achou o arbitrio pera o sustento, mas tambem desconfiou: *Quid hæc inter tantos?* E entre as desconfianças de Andrè, & as difficultades de Phelippe se dilatou o despacho dos pobres. Que de Andrès, & de Phelippes deue auer hoje no mûdo!



do! Já cheguei a reparar, qual seria a causa, porque vemos tantas causas dilatadas nos tribunais? E pareciam (não sei se me engano) que era porque em alguns ministros tudo deuem ser mãos sem dedos. Daquelle ministro, que firmou a sentença na causa del Rey Balthezar, diz o texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres digiti hominis scribentis*: quem vio já mais dedos sem mão? Mas era ministro de Deos, & estes só tem dedos pera firmar a sentença, & não tem mãos pera receber do sentenciado. Pois se bastão tres dedos sem mão pera despachar húa causa, onde vemos tanta poucas causas despachadas, que auemos de imaginar, senão que tudo são mãos sem dedos? Paciência, Fieis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sinco paens, & dous peixes tem aqui hum moço, diz André, & querem alguns que esta prouisão fosse da despenia dos mesmos discipulos. Valhame Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde em. m. panes?* & os discipulos prouidos: *Est puer vnus hic?* Isso he o que acontece communmente no mundo: não ha valido necessitado, ainda quando está necessitado o Principe, & por mais que falte à cabeça, sempre sobeja aos lados.

E a rezão, ou sem rezão disto achaua eu que era, porque os validos não tratão de conseruar os interesses reais à custa de suas particulares comodidades, antes conseruão suas particulares comodidades à custa dos interesses reais. Tres açafates de pam sonhaua hum criado de Pharaò que trazia sobre sua cabeça: hum delles pertencia ao Rey, & era o que vinha decima, os dous aos ministros, & erão os que vinhão debaixo; aodirão importunas aues ao sustento, & em qual vos parece q se feuarião? No do Principe: *In vno, quod erat excelsius, portare me omnes cibos, aues que comedere ex eo*: E porque não comião as aues dos açafates dos ministros? porque elles vinhão defendidos, & emparados com o do Principe, que era o decima: *Quod erat excelsius*: que da fazenda real fazem os ministros escudo pera a sua fazenda; os açafates dos ministros, que deuião expor-se às aues pera resguardar o de Pharaò, elles são os resguardados, & o de Pharaò comido: & como os ministros conseruão o que lhes toca a elles à custa do que pertence ao Principe, não ha que espantar de que abundem elles, quando necessita este.

Tomou Christo a prouisão dos discipulos, repartioa pellas turbas, & logo sobejou mantimento aos pobres. Como he certo que perecem os pouos, porque estão cheos os ministros: Haja tirar a estes, que logo hauerá pera aquelles. Là pôz Gedeão hum velo no campo, & todo o



rocio da noite embebeo em sy, de forte que só no velo hauia agoa, & toda a terra estaua seca: espremeo Gedeão o velo, & na segunda noite appareceo o velo seco, & a terra molhada; espremaõse os velos dos ministros, & logo começará a humedecer a terra, & a respirar os pobres: porem se se permite que doze ministros tenham pão, com que se podem sustentar cinco mil bocas, como ha de auer pam pera remedio dos necessitados?

Tanto que aquelle pouo vio a Christo tão liberal, tratou de o aclamar Monarcha: *Vt facerent eum Regem*: acertada determinação, que só pera a liberalidade naceraõ as purpuras: fezse o ceptro pera mãos francas, que mãos escaças não são pera ceptro. Sobre qual hauia de nacer primeiro pera tronco illustre de muitos, & poderosos Reys contenderaõ Pharèz, & Zaraõ no ventre de sua mãy Thamar: em fim Zaraõ fauorecido da natureza lançou fora hum braço, & a que assistia ao parte, dandolhe o parabem de sua dita, o aclamou primeiro: *Iste egredietur prior*: porem a disposiçoens superiores do Cèo, retirando outra vez a mão, naceo Pharèz, & lhe leuou o morgado, & o Reyno: *Ille verò retrahente manum, egressus est alter*: E porque ha de perder Zaraõ o morgado? Sei eu que Iacob, ainda que no nacimiento foi segundo a Esau, com tudo, porque na luta, que com elle teve antes de nacer, se ouue melhor, entrou na primogenitura Iacob: & Zaraõ, que no nacer foi o primeiro, & no lutar o mais valente, ha de ficar sem a primacia? Sim. Querem saber porque? Reparemihe na mão: *Protulit manum* (diz o texto) *In qua obstetrix ligauit coccinum*. Assim como Zaraõ lançou a mão, ataraõlhe nella hũa fita: & Zaraõ deixa atar a mão? pois não serue pera Rey, que mãos atadas não são pera empunhar ceptros: quem se preza de senhor, ha de desembaraçar as mãos, que esse he o indicio mais infaliuel da magestade.

Como o Senhor entendeu o intento das turbas, fugio pera o monte: *Fugit iterum in montem*. Mysteriosa fugida! Sabeis dôde foge Christo? foge de hum Reyno. Sabeis pera onde foge? foge pera hum monte. Olhai que differença de termos, de hum Reyno pera hum monte: mas antes quiz seruir a Deos na solidão de hum monte: *In montem solus orare*: do que seruir ao mundo na magestade de hum Reyno: *Vt facerent eum Regem*: pera nos ensinar a nós que melhor he seruir ao Cèo desconhecido nos montes, do que seruir ao mundo estimado nas cortes: E fomos entrados no espirito. Fieis, nesta vida tudo quanto nace, nace pera seruir, ou ao mundo, ou ao Cèo, não ha euitar hũa destas sortes, escolher a melhor he a ventura: que esta consiste em seruir ao Cèo; nos  
ensina



ensina a fugida de Christo, & vos quero eu hoje persuadir, não deestimeis o assumpto por velho, que antes (se bem com lastima de nós todos) he muito nouo assumpto, porque segundo viueis, melhor he na vossa opinião seruir ao mundo, do que seruir ao Cèu: mas na differença, que vay de hum a outro seruiço, conhecereis a melhora; pera o seruiço do Cèu seguiremos o Euágelho, pera o seruiço do mundo consultaremos os que melhor o seruirão. Ha lerta.

No seruiço do Cèu sobre bem visto, sois bem pago: nem vos negão a beneuolencia dos olhos, nem vos faltaõ com o logro da correspondencia. Esta multidaõ, que seguio hoje a Christo, nem lhe faltou a vista, nem lhe faltou a paga: achou em Christo olhos pera a ver: *Cum subleuasset oculos, & vidisset: & achou tambem cuidado pera a premiar: Vnde ememus panes?* Ditoso obsequio, que merece tais olhos, & tal premio. E notai, que as turbas nem pedirão a Christo que as visse, nem que as remediasse, elle mesmo lhe pôz os olhos, & lhe sollicitou o remedio, que no seruiço do Cèu nem he necessario que cortejeis ao ministro, pera o favor, nem que falteis ao Principe pera o despacho, o mesmo Deos he o terceiro de vós pera consigo, por vossa conta correm os primores do seruir, & por conta de Deos os desuelos do premiar. A soberania de seu nome he o memorial de vossos seruiços: *Hoc est nomen meum, & memorabile meum:* & quem tras o memorial alheo no nome proprio, não se pode esquecer de quem o serue, porque não pode esquecerse de quem he; faltar Deos ao despacho de vossos seruiços foi a faltar ao conhecimento de seu ser: Vede agora se pode negar faouores, quem tem por nome de sua grandeza o memorial de nossos requerimentos.

No seruiço do mundo sobre mal pago, sois mal visto, nem vos premiaõ, nem vos vem. Digao Dauid hum dos melhores cortesaõs do mundo: Promete Saul aquem mataste o gygante terror dos Israelitas, & alento dos Philisteos, que o casaria com sua filha Merob: aceita Dauid a empreza, sae a campo, & com o tiro de hũa funda deixa sem vida aquelle atè alli monte com alma. Generoso seruiço! Mas que se seguio? seguiose que a fama de tanto valor, nem premiaõ a Dauid, nem e virão; nem ouue fidelidade na palavra pera o premio, nem ouue beneuolencia nos olhos pera a estimacão. Merob deuse por mulher a Hadriel: *Data est Hadrieli uxor: & Saul retiraua os olhos de Dauid: Non reclus oculis aspiciebat Saul Dauid ex illa die.* Eys aqui o que tirou Dauid de hũa façanha tam illustre, obriada em obsequio de Saul: & que hey eu de por a vida em perigo, & no cabo, nem hey de ser pago, nê visto? que execute eu o tiro da pedra, & que outrem logre a ventura do



do tiro! que Dauid mate, & que Hadriel case! que seja a funda de Dauid, & que sejam os olhos pera Hadriel! Vede se ha sem razão maior. E mais escandaliza a falta da vista, do que a falta do premio: que o mundo não pague, auante, porque como o pagar he dar, he tão curto de dar o mundo, que por não dar, nem males dà.

Ponderai hũas palauras de Santo Athanasio fallando da morte de Christo: *Non ex se, sed aliundè rationem immolandi mutuatus est.* Christo não morreo de sy, como os outros homens, de fora lhe ouue de vir o rigor, tomou emprestada a morte. A morte emprestada? Sim, porque foi o mundo quem lha traçou; diz que a tomou emprestada, & tomou emprestada, porque lha deu emprestada o mundo; porque he mundo, & o mundo por não dar, não lò não dará bens, mas nem darã senão emprestarã os males. Ah tyrano escaso, que atè os males emprestas, sòmente por não dar: & que aja quem te sirua? Que não pague logo o mundo, ainda que he sem razão, tem a desculpa em sua miseria, mas que nem veja, he termo infosfriuel. Que custa hũa vista? antes seria interesse do mundo receber com os olhos aquem o serue com brio, porque os homens, se não poem nelles os olhos, a penas fazem o que deuem, mas se poem os olhos nelles, animaõse a fazer mais do que podem.

Pedio là esmola a S. Pedro, & a S. Ioaõ aquelle pobre aleijado, que estaua à porta do Templo, & deulhe S. Pedro mais do que o pobre pedia, porque o pobre pedia esmola, & S. Pedro deulhe faude: porem antes de o Apostolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzesse nelle os olhos: *Respice in nos.* Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario porem se primeiro os olhos nelle? Parece que era esta acção escuzada: antes era muito importante acção; quem faz milagres, obra sobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos, auer quem ponha nelle os olhos, que atè S. Pedro pera obrar hum prodigio, quis ter os olhos por sua parte: *Respice in nos.* Eys ahi os olhos do pobre postos em Pedro: *Surge, & ambula:* Eys ahi o milagre de Pedro em fauor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça pera nada, que se poem nelle os olhos, não possa seruir pera muito. Olhai por elle, & farà milagres por vòs, abri os olhos em teu fauor, & vereis como obra prodigios em vòsso seruiço. E que sendo isto assim, que interessando tanto no pouco cabedal de hũa vista, não veja muitas vezes o mundo aquem o serue? que obrigando a beneuolencia de huns olhos a executar marauilhas, não tenha o mundo olhos pera estimar obsequios: grande ingraticidão do mundo! Mas ainda não he



he muita. E quantas vezes, sobre seres mal pago, & mal visto, fois  
tambem aborrecido, & molestado? quantas vezes chegão a parar os ser-  
uiços em penas, como se forão crimes? Que maior seruiço podia fazer  
Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe defluzir a honra? &  
com tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olhai as  
desordens do mundo, as offensas soltas, & os seruiços prezos: a Eglypcia,  
que offendeo, triumpho liure, & Ioseph, que seruiu, padece encarce-  
rado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais po-  
dia fazer Christo pello mundo, que fazer milagres em seu seruiço? &  
o mundo como tratou esses obsequios? Ouvi-o: *Quid facimus?* dizem os  
Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E por-  
que? Porque lhe haueis de tirar a vida? *Quia multa signa facit:* porque  
faz milagres. Pareceus que está bom o motiuo? Cuidaua eu que a  
morte era sómente pena das culpas, mas isso he na resolução diuina,  
que nas conueltas humanas tambem os maiores seruiços tem pena de  
morte. Pois como e para os homens que despache seus seruiços o  
mundo, se Christo com milagres tira tam bom despacho? que obse-  
quios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz  
ao hombro?

E sabeis qual he a razão desta sem razão do mundo? Sabeis, porque  
às vezes não corresponde aos seruiços com agrado, antes os recebe  
com desabrimento, he porque esses seruiços, ainda que sejam em utili-  
dade sua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por  
não reconhecer excellencias alheas, escolherá priuar-se de utilidades  
proprias. Tornemos ao conselho dos Phariseos. Que milagres erão  
aquelles, porque querião matar a Christo? Erão todos em proueito da  
mesma Iudea, daua vida a mortos, saude a enfermos, & vista a cegos:  
Pois homens, se na vida de Christo está o voffo bem, & remedio, como  
quereis a Christo sem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de  
Christo, do que lhes contentaua a cura dos seus males, antes querião  
todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca repa-  
rastes naquella pergunta, que Christo fez ao Paralytico da Piscina? Pois  
he muito pera reparar. Resolueose o Senhor a curalo, & preguntou-  
lhe primeiro assim: *Vis sanus fieri?* Homem, queres que te cure? Se-  
nhor a hum homem, que há trinta, & oito annos que está enfermo,  
preguntais se quer ser curado? disso podese duuidar? Sy, podese duui-  
dar muito disso: porque pera aquelle Paralytico cobrar saude, auia de  
obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só por não  
ver nelle o prodigio, não quizesse em ty a saude: por isso lhe pergunta  
se quer saude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como



isto he a doudice das sem rezoens de estado do mundo, melhor lhe eirão os danos propios, que os applausos alheos, antes padecerá hũa enfermidade em sy, do que reconhecerá hũa marauilha em outro.

Por isso eu queria sospeitar que melhor era ter o mundo mal feruido, do que muito obrigado. Pello menos aquem me consultára familiarmente na materia, antes lhe aconselhára que andasse descuidado no feruir, do que generoso no obrigar, porque mais facilmente se acomoda o mundo com hum mau feruiço, do que com hũa obrigação grande. Entra Daud de noite no campo de Saul, dormia descuidadamente o Rey; & Abner, que por ser general do exercito, deuia velar em guarda do seu Principe, tambem dormia. Tomou Daud a lança de Saul, & despois de retirado, despertou o campo do contrario, & com a falta da arma real publicou sua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o descuido de Abner em guardar a seu Rey. Isto posto, quem julgais que feruiu mal, & muito mal a Saul? Claro está que Abner, pois em tanto risco lhe não soube velar o tonno: & quem julgais que obrigou a Saul muito? não ha duuida que Daud, pois em tanto agrauo lhe não quis tirar a vida: assim he; & que succedeo? Abner volta com Saul pera a Corte, & Daud foge de Saul pera os Philisteos. Pois como assi? Saul tam mal feruido de Abner, & não se teme Abner, Saul tam obrigado de Daud, & foge Daud? Sim, que no mundo perigão mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deseruiços: hum deseruiço grande achou muitas vezes beneuolencia, hũa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se feruis mal, como Abner, não vos falta o Paço, se obrigais muito, como Daud, não aueis de dar passo no Reyno.

E a rezão disto he, porque as obrigaçoens grandes com o excesso do merecimento impossibilitão a equiualencia do premio, & chegar hum vassalo a merecer o que hum Monarcha difficultosamente pode pagar, he pouco gostoso pera o Monarcha, se muito glorioso pera o vassalo. Hum mau feruir deixa lugar ao Principe pera o perdão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe pera a correpondencia, & melhor lhe está poder perdoar, do que não poder corresponder: por isso se teme Daud, quando obriga muito, por isso não foge Abner, quando ferue mal: por isso vemos algũas vezes os maos feruiços admitidos, & os grandes merecimentos desterrados. E que à vista disto aja quem faça tantos excessos no feruiço do mundo, & tam poucos, que fação algũa cousa no feruiço do Cão, onde não ha merecimento tão grande, que não possã ter premio maior: grande doudisse dos homẽs! Imitemos a Christo, que o não faz hoje assim, pois foge de Reyno no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

No



No seruiço do Cèo o valimento pende da vontade propria, em tanto não priuais, em quanto não quereis. Que de fauores coneguei hoje de Deos esta multidão de pouo? Leuoulhe os olhos: *Cum subleuasset oculos*: Leuoulhe os cuidados: *Vnde ememus panes?* & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera sy os obsequios de seruo: *Distribuit discumbentibus*. E porque vos parece que chegou a tanta priuança com Deos? *Quia venit ad eum*: porque quis chegar com Deos a tanta priuança: não ouue mister mais intercessão; que as resoluçoens da sua vontade: bastou aspirar ao valimento, pera se applaudir logo valida. Vede que pouco custa a graça do Cèo, hum querer, & quando muito, hum vir: *Venit*: não se vende a pezo de ouro, nem a contrapezo de cuidados: o maior preço, a que chega, tão huns passos: *Omnes sitientes venite, & emite absque argento, & absque vlla commutatione*. Todos os que deseiais as enchentes de minha graça, diz Deos, vinde, & comprai sem prata, & sem troca. Reparai, que he muito perá reparar. Sem preço podese receber, mas não se pode comprar, porque toda a compra suppoem preço; pois se Deos não alsina, nem quer preço, como manda comprar sua graça: *Emite?* Sabeis porque manda comprar? porque manda vir: *Venit*: porque quando a graça de Deos nos chega a custar passos, já não lhe parece dada, senão vèdida. Tam facilmente a concede; que a comprais, se a pretendeis, hum leue passo: *Venite*: he hũ summo preço: *Emite*.

Isto succede na graça do Cèo: & na graça do mundo que succede? nem basta querer, nem basta bulcar, & o que mais he, nem basta seruir pera a merecer, porque não està em vossa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como Dauid, lançais demonios, matais gigantes, destruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a causa he, porque no mundo a graça dalle como graça; no Cèo a graça dalle como premio: no Cèo, se seruis, tendes certa a graça, porque he paga fo çosa do merecimento; no mundo, ainda que siruais, não tendes a graça certa, porque he data voluntaria da fortuna; no seruiço do Cèo cuida Deos que lhe fazeis obsequio, quando recebeis sua graça. Não notais no nosso Euangelho que recebèdo as turbas o fauor, Christo foi o que deu as graças: *Cum gratias egisset, distribuit?* quem dà graças, insinua que recebeo fauores: pois se o fauor foi feito as turbas, como tocaõ as graças a Christo? porque julga que lhe fazem os homens graça, quando lhe admitem a tua: & como no seruiço do Cèo, quem faz a merce seja o mesmo que recebe o beneficio, claro està que em tanto não lograreis a graça do Cèo, em quanto não quizeres fazer ao Cèo essa graça.



No seruiço do mundo cuida o Príncipe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lia là Assuero os annais de seu Reyno, & chegando aos seruiços, que recebêra de Mardocheo, disse conforme os Setenta así: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardocheo?* Por tam grandes seruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, porque no mundo, por mais que siruais, estimãose tam pouco vossos obsequios, que os daspachos são fauores do Príncipe, & não satisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos seruiços, & por mais que façais por merecer, sempre aueis de beijar a mão ao premio. E como no mundo a paga dos maiores seruiços seja merce, que vos fazem, & não obrigação, que vos tenham, em quanto não quizer o Príncipe, não aueis de lograr o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, porem a priuança está na vontade alhea; bem podeis seruir, se quizeres, mas por mais que siruais, não aueis de valer, senão querem.

Reparastes na difficuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Cèo? reparai agora na difficuldade, com que se perde a graça do Cèo, & na facilidade, com que se perde a graça do mundo. No seruiço do Cèo não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum só obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & mais ficar em graça de Deos: no seruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, que vos custou muitos obsequios. Aquelles dous priuados del Rey Pharaò despois de tantos annos de seruiço, quando te podião prometer aumentos na priuança, acharaõse hum dia inopinadamente cahidos de sua graça, & metidos em hum carcere. E porque culpas? porque no pam, que hum lhe leuou, hia húa pedrinha, & na copa, que outro lhe seruiu, hia mosca. Olhai a graça do mundo, hia pedrinha a quebra, hum mosquito a offende. Os seruiços destes homens forão de grande desuelo, sonhauão com sua obrigação, a culpa foi muito acaso: *Accidit vt peccarent*: & perderão por hum acaso de culpa o que ganharão com muito desuelo de seruiços, húa pedrinha bastou pera desbaratar tambem fundados merecimentos, húa mosca bastou pera manchar seruiços tam luzidos.

Pareceus demasiada sem rezão esta? Ora notai, que ainda não disse tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vay da graça do Cèo à graça do mundo: pera perderes a graça do Cèo, he necessario que aja culpa, & que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como veremos.



mos. Dizeime, David pretendeo algum dia sedicioso inquietar o Reyno de Saul? nem o tonhou nunca. Amão quis algum dia atreuido violar a thalamo de Assuero? nem lhe passou pella imaginação: & com tudo David por sedicioso he buscado de Saul pera a morte. *Omnibus diebus, quibus vixerit, non stabilieris tu, neque regnum tuum: itaque adduc eum ad me, quia filius mortis est.* E Amão por atreuido morre por mandado de Assuero em hũa forca: *Etiã Reginã vult opprimere, me presente... appēdite eū.* Não ha injustiça igual a esta. David ontẽ tam valido, & oje tam desprezado, & isso sem culpa. Amão ontem tam estimado, & oje tam abatido, & isso sem delito, por enueja de Saul contra David, por sospeitas de Assuero contra Amão? Ahi vereis o que he a graça do mundo, porque tanto suspirais. A graça do Cèo, pera a perderes, he necessario que obreis mal, & muito mal, a graça do mundo, obrai bẽ, & muito bem, & perdeila. A graça do Cèo hũa vez alcançada, nem o mesmo Deos volla pode tirar, se vòs não quereis: a graça do mundo, ainda que não queirais, podeuola tirar o Principe: não ha coula, que a assegure, ou aja culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, sempre periga a graça do mundo.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Que bem estaua nesta verdade Mardocheo: no dia de seu maior valimento, & triumpho pôs-se às portas de palacio da banda de fora: *Reuersus est ad januam palatii.* Pois fora do paço hum Principe como Mardocheo, tam estimado de Assuero, tam valido de Esther? Sim, porque sabia que fora do paço vem a parar a maior priuança, & queria assistir Mardocheo onde julgaua q̄ podia vir a parar: não queria Mardocheo empenhar-se na graça do paço, porque sabia que era graça de paço; sabia que o maior valimento he hũa faitca, q̄ sobe pera acabar, hũa exhalção, que arde pera não ser, hum mar, que enche pera vazar, hum sol, que nace pera se por, hũa lũa, q̄ crece pera mingoar, hum vento, q̄ sopra pera acalmar, & hũa roda, que se empina pera decer: & graça tam difficultosa de conseguir, & tam facil de perder, que muito q̄ a deixe Christo pella do Cèo? *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Cèo, se algum dia chegastes a ter mais, fois o que fois, & não o que fostes: não vos aualião o ser pello menos, que antes fostes, senão pello mais, que agora fois. Dous nomes tinha S. Pedro, hum de Simão Pedro, que lhe pôz Christo, & outro de Simão João, que lhe puzeraõ seus pays: & he de notar, que no nosso Euangelho em a occasião q̄ se publica o parentesco, que o Apostolo tinha com Santo André, se tale o nome dos pays, & se manifeste o nome de Christo: *Andreas frater Simonis Petri.* André irmão de Simão Pedro. Quando se declara q̄ Pedro, & André são irmãos, melhor parece q̄ vinha o nome do sangue;



& dos pays: pois porque se não nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Olhai, o Apostolo seruia ao Cèu; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando pescador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça já da Igreja, & no seruiço do Cèu, se subistes a ser muito, não sois o pouco, que fostes, tenão o muito que sois. Pedro fora pescador, mas já era Principe, pois ha de tratar como Principe, & não como pescador, ha de ser Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri*. E a rezão he, porque no seruiço do Cèu cada qual he filho de suas obras, & não de seus pays; se os merecimentos vos fizerão grande, aueis de ser grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruiço do mundo, se algum dia fostes menos, sois o que fostes, & não o q̄ sois: não vos aualião o ser pello mais, q̄ agora tois, senão pello menos, q̄ antes fostes. Fallaua Saul cõ Ionathas de Dauid, & chamou-lhe filho de Itai pastor: *Nunquid ignoro quia diligis filium Isai?* Fallaua o outro valido cõ Iosafás de Elizeo, & chamou-lhe criado de Elias: *Est hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliae*. Pois assi se trata hum Dauid? assi se trata hum Elizeo? Dauid, q̄ he mestre de campo, generoso assombro dos Philisteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̄ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̄ quereis? Eys ahi as aualiaçoens do mundo. Fostes vòs filho de Isai? pois aueis de ser filho de Isai, ainda quando sois genro de hũ Rey. Fostes vòs criado de Elias? pois aueis de ser criado de Elias, ainda quando sois Profeta de Deos. Vòs empunhareis o ceptro, mas o ceptro em vòsã mão ha de ter cajado: vòs sereis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vòsã boca ham de ser obsequios de criado. E q̄ me hajão de tratar pello q̄ fui a desigualdades da sorte, & não pello que sou a merecimêto de minhas obras! que hei de ser filho da fortuna, q̄ me fez como quis, & não hei de ser filho de minhas acçoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois já eu me contentàra com q̄ o mundo estimàra sempre as coufas pello q̄ foraõ, mas he tam desarrezoado, & injusto, q̄ se fostes mais, & sois menos, não vos estima pello q̄ fostes, & desprezaus pello que sois. Sempre anda a buscar rezoens de vòsso me noscabo: se fostes menos, & sois mais, aualiauos pello menos, q̄ fostes, & não pello mais q̄ sois: se fostes mais, & tois menos, aualiauos pello menos, q̄ tois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeriano da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de etcabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitaua como bruto em hũa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escrauo em hũa cozinha.

Pois



Pois desta forte se trata hum Boleslao Rey, hũ Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̄ isso forão ontem, & hoje não são isso, & no mundo sempre preualecem os motiuos de desprezo contra as rezoens de estimação: Se fostes pequeno, & fois grande, aualiaõuos pequeno pello que fostes: Se fostes grande, & fois pequeno, aualiaõuos pequeno pello que fois: nem vos basta o muito, q̄ fois, pera por em esquecimento o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̄ fostes pera cohonestar o pouco, q̄ fois; & hauia Christo de aceitar grãdezas do mundo, tendo as do Cèõ? Não faz Christo isso: *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Cèõ, se ha cruces, todas hão de parar em glorias: assi o experimẽtaraõ hoje as turbas, q̄ se padecerão tres dias na Cruz da necessidade, logrãraõ no cabo a gloria de hum banquete, ou hũ banquete de gloria, cuja figura querem muitos que fosse este: *Distribuit discumbẽtibus quantum volebant.* Não sabe Deos faltar com o gosto aquem exercitou com a pena, com hũa mão dà a cruz, & com outra offerece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas, & celos palmo ponderauit?* Quem, senão Deos, diz Isaias, medio as agoas a punhos, & os cèõs a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, pellos cèõs a bemauenturança. Considerai agora as mãos de Deos, hũa mede agoas, outra mede cèõs, mas hũa mede cèõs a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos està dando a punho fechado as agoas da tribulaçãõ, vos està medindo a palmos as delicias do Cèõ. Que admirauel cõtraposiçãõ de medidas, palmos de Cèõ, por punhos de agoa.

No seruiço do mundo dizeis q̄ ha glorias, mas não me haueis de negar que todas acabaõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Iorãõ? no cruzado de hũa seta. Onde acabou a gloria da fermolura de Abfalão? nos braços de hum tronco. Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum punhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hũa forca. Finalmente onde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazei uos presentes à eleição de Saul em Rey de Israel, & reparai na iguaria, q̄ naquelle banquete pera Saul tam felice lhe mandou por diante Samuel: *Leuauit coquus armum, & posuit ante Saul.* A iguaria, cõ q̄ seruirão a Saul, foi hum hombro? Mysteriola iguaria pera hum Rey nouamente eleito! hum hombro? As insignias de hum Monarcha he hũa coroa, & pera a sustentar serue a cabeça, ou hum ceptro, & pera o empunhar serue a mão: pois a que proposito se dà a Saul hum hombro? E não se lhe dà hũa coroa, ou hũ ceptro. He, como se dislera Samuel: Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros, que despois de tanta gloria não ha de faltar hũa cruz: & assim o experimen-



mentou, q̄ na cruz de hũa espada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as consequencias das glorias do mundo: no seruiço do Cèo a cruz he esca- da pera as glorias, no seruiço do mundo as glorias são degraos pera a cruz: a cruz no seruiço do Cèo he cruz com titulo, a gloria no seruiço do mundo he titulo de cruz; em ambos os seruiços ha cruces, & ha glo- rias, mas o seruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o seruiço do Cèo tem as cruces antes das glorias: & he muito pera notar esta diffe- rença, porque hũa gloria antes he gloria affustada pellos receyos da cruz, hũa cruz antes he cruz aliuiada pellas esperanças da gloria: hũa gloria antes fazuos ditotos pera vos fazer affigidos, hũa cruz antes faz- uos affigidos pera vos fazer ditotos, hũa cruz antes he lisonja da gloria de despois, porque crece o grao da gloria, q̄ se logra à vista da molestia da cruz, que se deixa.

Diz Deos pello Profeta Isaias: *Gloriam meam alteri non dabo*. A mi- nha gloria não a hei de dar a outrem. Parece difficultoso este texto, por que Deos offerece a sua gloria a todos, & a muitos communica: pois co- mo diz: *Gloriam meam alteri non dabo*? Dizem todos q̄ falla o Senhor da gloria, q̄ alcançou como homem, & não da gloria, q̄ goza como Deos; a gloria, q̄ goza como Deos, a todos a offerece; a gloria, que alcançou como homem, só pera sy a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi: a gloria, q̄ Christo goza como Deos, he gloria sem pretupposição de penas, a gloria, que Christo alcançou como homem, foi gloria com antecedências de cruz, & deleita tanto hũa gloria alcançada delpois de hũa cruz padecida, ser- ue hũa cruz antes de tanta lisonja pera hũa gloria despois, q̄ a gloria de Deos, a q̄ não precederão penas, offerece liberalmente a todos, porem a gloria de homem, a q̄ precedeo hũa cruz, essa não quer communciar a outrem, só pera sy a quer: *Gloriam meam alteri non dabo*. Tanto como isto recreaõ as glorias despois da cruz, & a rezão he, porque a gloria des- pois da cruz he gloria dobrada, porque he gloria pello gofsto, que dà, & pella cruz, de q̄ liura; & esta he a ventura das glorias do seruiço do Cèo, q̄ as mesmas cruces lhes aumentão os graos.

No seruiço do múdo, como as glorias são primeiro q̄ as cruces, cresce o tormento da cruz presente na lembrança da gloria passada, & vem a ser maior parte da dor a felicidade, q̄ se possuhio, do que a mesma def- graça, que se padece. Ouui os filhos de Israel catiuos dos Babilonios, como explicão seu sentimento: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & fle- uimus, dum recordaremur tui, Sion*. Iunto aos rios de Babilonia nos affe- tamos, & choramos, porque nos lembramos de Siaõ. Estranhas lagri- mas por certo? q̄ não chorem os Israelitas, porque se vem em Babilo-



nia, senão porque se virão em Sião? Em Sião viuerão ditosos, & em Babylonia viuê catiuos: pois chorê porq̄ estão em Babylonia, & não porq̄ estiuerão em Sião: não choraõ senão porque estiuerão em Sião, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que lograraõ, do que as cadeas de Babylonia, que padecem; hum animo sempre desgraçado, como nunca tomou o gosto à ventura, sente a desgraça por comparação a sy mesma, & húa desgraça cõparadã consigo, senão diminue, não aumenta o sentimento: hum animo algum tempo venturoso, como sabe a q̄ sabem as ditas, sente a desgraça por comparação à vêtura, & à vista dos sabores passados de húa ventura amargão tanto os saibos presentes de húa desgraça, que mais vem a molestar a asistencia de Babylonia pellas memorias de Sião, do q̄ pella tyrania do catiueiro; & se os infortunios crecem tanto à vista das felicidades, quẽ dà glorias pera depois dar cruces, mais pretende acrescentar o rigor da cruz, q̄ deleitar com a possessão da gloria.

Temos visto o q̄ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas differenças grandes, que ha entre cruces, & cruces. A primeira he, q̄ as cruces do seruiço do Cèo vem dispensadas pellas mãos de Deos, & as cruces do seruiço do mundo, vem dispensadas pellas mãos dos homês; & os trabalhos, que saem da mão de Deos, pezão pouco, porque a mesma mão, que os dà, essa mesma os diminue, mas os trabalhos, q̄ saem das mãos dos homens, pezão muito, porque a mesma mão, q̄ os dà, essa mesma os acrescenta. Falla Christo de sua cruz, & paixão, & diz q̄ he mar de penas, em que meterão os homens: *Libera me ab ijs, qui oderunt me, non me demergat tempestas aqua.* Falla Dauid da mesma paixão, & cruz, & diz que era hũ Calix, q̄ estava na mão de Deos: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Christo, & Dauid ambos fallão da paixão, como a paixão, sêdo a mesma, a Christo parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz excessõ, o Calix diz diminuição: pois os trabalhos da mesma cruz já crecem, & já diminuem? Sim; tudo são effeitos das mãos, que dão essa cruz: Christo fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homens, & húa cruz dada por mãos de homês não he menos que hum mar de dores: *Non me demergat tempestas aqua.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos: *In manu Domini,* & húa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz, hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̄ facilmente se pode beber, & o mundo dauos as molestias commêsuradas por hum mar, que difficultosamête se pode yadear. E reparai que não larga Deos o Calix da mão, não o passa da sua mão à nossa, da sua mes-



ma mão nolo poem à boca, nòs bebemos a pena, & elle tem o Calix: *Calix in manu Domini*: & assim o vai inclinando com tento, como vê q̄ nòs imos bebendo sem enfado, pera que nem penemos sem aistencia de feu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deos!

Nas cruces do seruiço do Cèo (& he a segunda differença) tendes a Deos, que se compadeça de vòs, como fez hoje das turbas: *Misereor super turbam*. Vòs sofreis a pena, & Deos tem as dores, vòs padeceis, & Deos compadecefe: nas cruces do seruiço do mundo em lugar de compaixão achais ludibrios, poemuos na cruz, & zombão de vòs, crucificaõuos a pessoa, & rimse dos vossos seruiços. Vejate em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços eraõ escarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que de pois de seruir ao mundo, não só haja de ficar afrontada a pessoa, lenão tam-bem o mesmos seruiços desluzidos? q̄ tudo aja de parar em hũa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibrio? he crueldade infriuel. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fiquem me se quer os seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os oprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q̄ foi rigor da fortuna, & não merecimento das acçoens: mas isso he o que não quer o mundo, que pera parecer menos ingrato com a pessoa, que crucifica, intenta que pareçaõ muy diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de semrazoens tam claras, que esperaua o mundo de Christo senão as costas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezoens podia pertuadirse esta verdade, mas porque amim me falta o tempo pera dizer, & a vòs a paciencia pera ouuir, corra por meu trabalho tocalas, & por vossa curiosidade discorrelas. No seruiço do Cèo, se sois fauorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, se sois fauorecido, aborrecemuos, se sois desfauorecido aborreceifuos, nem os fauores, nem os desfauores vos liuraõ: Se sois fauorecido a enueja vos mata, se sois desfauorecido, mataifuos de enueja. No seruiço do Cèo as honras são grandeza, & que maior, que chegar Deos a ministraruos como seruo: *Distribuit discumbentibus*? no seruiço do mundo as maiores grandezas são nome. Em que cuidais que se distingua Dauid Monarcha de Dauid pastor? na vaidade de hum nome: assi lhe disse Deos lembrandolhe que o fizera Rey: *Feci tibi nomen grande*. Dauid cõ nome era Dauid Monarcha, Dauid sem nome era Dauid pastor. No seruiço do Cèo os gostos são gostos, que satisfazem como experimentaraõ hoje as turbas: *Impleti sunt*: no seruiço do mundo os gostos são gostos, que amargaõ. Gostaraõ nossos primeiros pays da sua-



suauidade do pomo, mas logo lhes trauou na lingua o amargo da mortalidade. O mundo daruosa fauos, mas todos haõ de fer como a Sanção, na garganta de hum leão morto, que na boca da morte vem atraueçados todos os regalos do mundo.

No seruiço do Cèo tira Deos de ty pera por em vòs: *Vnde ememus panes?* dizia hoje Christo, à sua custa pretendia o sustento deste pouo, & não tiraua do pouo pera seu sustento. No seruiço do mundo tira o mudo de vòs pera por em ty. Leuando Iehu em Rey de que vos parece que formou o throno? das capas dos vassallos: *Tollens unusquisque pallium suum possuerunt in similitudinem tribunalis.* E quem chega a tiraruos a capa, que lhe escaparà que vos não tire? E o peor he q̄ quando eu cuidei que fosse isto tyrania de algum Principe, acho que he condicão inseparavel das magestades do mundo. Mostra Dauid a Saul o pedaço da capa, que lhe cortara na coua de Engaddi, & que consequencia faria desta acção Saul? fez esta notauel consequencia: *Nunc scio quod certissime regnaturus sis:* agora me perluado de certo que Dauid ha de ser Rey. Olhai onde foi descobrir o prognostico da Monarchia: não se perluadio Saul que Dauid hauia de ser Principe quando mataua gigantes esforçado; quando destruia exercitos generoso; quando lhe achou húa capa alhea em sua mão, entãõ se resolveo que hauia de ser Monarcha Dauid, como que fora melhor indicio da purpura lançar mão às capas, do que armar contra os inimigos as mãos: & se isto he assim, que muito q̄ vemos hoje tantos tiros às capas alheas, se ha tantos, que atiraõ, a ser senhores.

No seruiço do Cèo não entrais nas penas com Deos, & entrais nas glorias com elle. Quando os Iudèos foraõ prender a Christo, não quis o Senhor que prendessem com elle a nênhum dos seus: *Sinite hos abire:* resuscita despois, & com elle resuscitãõ muitos: *Multa corpora sanctorũ, quæ dormierant, surrexerunt.* Pois se na prizão não quis hum só companheiro, porque admitio tantos companheiros na resurreicão? porque a prizão era pena, & a resurreicão era gloria, & Deos quer a companhia dos seus nas glorias, & não quer a companhia dos seus nas penas: irã a morrer só, mas ha de resuscitar acompanhado, não quer repartir as suas penas com nosco, mas não labe gozar suas glorias tem nõs. No seruiço do mundo não he assim, entrareis com elle nas penas, mas não haueis de entrar com elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, esse Monarcha mais magestoso do vniuerso, & não vereis que appareça cõ elle húa só estrella. Chegarã o dia do juizo, & diz Christo que apparecẽrãõ as estrellas juntamete com o Sol: *Erunt signa in Sole, & stellis.* E porque não apparecem juntos agora, já que se ham de ajuatar entãõ? por-



que agora são dias de luzimento, & então será dia de eclypse, & pera hum eclypse achar-se-hão as estrellas com o Sol, mas pera o luzimento ha de apparecer o Sol sem as estrellas. E que ainda as mesmas estrellas tenham esta estrella? terriuel condição do mundo! No seruiço do Cèo basta fazer o que vos mandão: guardastes os preceitos, dauos por bem afortunados: no seruiço do mundo fazeis o que vos mandão, & muito melhor do que vollo mandão, & sobre isso sois perseguido, & mal tratado. Mandou Saul a Daid que sahisse a campo, & que fizesse por matar a cem Philisteos, sahio Daid, & matou duzentos, & por isso que conseguiu? hũa inimidade perpetua de Saul: *Factusque est Saul inimicus Daid cunctis diebus*. Ha tal injustiça? os seruiços maiores, que os preceitos, & sobre tudo aborrecido? Por isso foge hoje Christo: *Fugit iterum in montem ipse solus*.

Supposto pois que por tantas rezoens, como temos conciderado, se conuence que he muito melhor sorte a de seruir ao Cèo, que a de seruir ao mundo, que resta aquem tem fé, senão deixar o seruiço do mundo, & começar desde logo a trabalhar no seruiço do Cèo? Ora Christãos, pella obrigação que deuemos a nossas almas, seja o fruto deste sermão ter muito na memoria a lemrazão, com que o mundo trata, & a liberalidade, com que o Cèo premia: se atè agora seruimos ao mundo enganados, delenganemonos já que não merecem seus engan nos nossos affectos: imitemos todos a Christo que dos mesmos, aquem auia seruido, se retirou hoje pera nos ensinar, que não ha que esperar do mundo, por mais que o siruamos: Siruamos todos ao Cèo, q̃ só por estes seruiços asseguramos o premio da graça pe-nhor da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

(:):

FINIS.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central





12/553



